

## Professor Doutor Augusto Pais da Silva Vaz Serra

*Francisco Severo*

Foi com profunda e sincera emoção imbuída de enorme gratidão e saudade que aceitei escrever algumas palavras do que foi a actividade universitária e assistencial do ilustre Professor Doutor Augusto Vaz Serra, prestando-lhe, assim, a minha derradeira homenagem.

Durante mais de duas décadas, tive o privilégio de com ele conviver, dia a dia, e a feliz oportunidade de admirar as suas altas qualidades de inteligência, competência, saber e de inigualável perspicácia clínica, aliadas a uma capacidade de trabalho que enriquece todos que com ele tiveram o grato privilégio de trabalhar e conviver.

O Professor Vaz Serra, filho de José António Vaz Serra, Bacharel de Matemática e de Filosofia, e de Delfina Pais da Silva, nasceu em Coimbra, freguesia da Sé Nova, a 5 de Junho de 1905.

Fez a instrução primária no Colégio de Santa Isabel e na Escola Oficial de Celas e o ensino secundário no Colégio de S. Pedro, com distinção.

Em 1920, matriculou-se na Faculdade de Ciências de Coimbra, onde concluiu os preparatórios médicos e, no ano seguinte, fez a sua inscrição na Faculdade de Medicina de Coimbra, concluindo a sua licenciatura em Dezembro de 1926 com elevadas classificações, pelo que lhe foram atribuídos prémios em quase todas as cadeiras.

Em 1927, após concurso documental, foi nomeado Assistente do 9º grupo (Medicina Interna), exercendo a sua actividade na cadeira de Clínica Médica, sob a orientação do Professor Doutor Adelino Vieira de Campos de Carvalho, até 1938, data do falecimento deste ilustre Professor, que tanto admirou. Colaborou, ainda, com outros grandes nomes da Medicina portuguesa, os Professores António Luís Morais Sarmento e o saudoso Professor Alberto Moreira de Rocha Brito.

Em 1928, prestou Provas Públicas de Doutoramento Académico defendendo a dissertação «Tratamento do Mal de Pott: Modalidade cirúrgica», discutindo ainda duas teses: «A Curabilidade da Perfuração Pleuro-Pulmonar Tuberculosa» e «Interpretação Patogénica da Esquizofrenia».

Aos 25 anos de idade, depois de concurso de Provas Públicas, foi nomeado Professor Auxiliar do 6º Grupo (Medicina Interna) em 4 de Agosto de 1930, sendo reconduzido nas mesmas funções em 10 de Agosto de 1933, até Março de 1941.

Em Janeiro de 1940, foi encarregado pelo Conselho da Faculdade da regência da Cadeira de Dermatologia e Sifilografia, para, em Março de 1941, ser contratado para



exercer funções como Professor Catedrático, sendo nomeado definitivamente em 7 de Maio de 1942.

Em 1942, é nomeado para a regência da Cadeira de Patologia Médica e, simultaneamente, Director de Clínica dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Exerceu estas funções até fins de 1961.

Em 8 de Janeiro de 1962, passou a titular da cátedra de Clínica Médica até 5 de Junho de 1975, data em que, por imperativos da lei, foi jubilado.

Titulos honoríficos: Doutor *Honoris Causa* pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (Rio de Janeiro, 1959), Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública em 1967 e agraciado pela Santa Sé com as insígnias da Ordem de S. Silvestre.

Durante quarenta e oito anos de carreira universitária, o Professor Augusto Vaz Serra, numa preocupação constante de actualização dos seus conhecimentos, realizou numerosas visitas de estudo, quer a título particular quer em missões oficiais, a Serviços de Medicina em Espanha, França, Bélgica e Itália. Na Alemanha, esteve alguns meses, onde fez uma preparação aturada em Dermatologia

e Sifilografia. Colaborou e esteve presente em numerosos Congressos de Medicina em Portugal e no estrangeiro.

Foi membro activo de um elevado número de júris de Provas de Doutoramento, de Professor Agregado, de Professor Extraordinário e de Professor Catedrático, nas Faculdades de Medicina de Coimbra, Lisboa e Porto.

No ano lectivo de 1950/51, proferiu a Oração de Sapiência, subordinada ao título «A Medicina de Hoje e de Sempre».

Foram múltiplas as funções exercidas em vários departamentos da Faculdade de Medicina numa dádiva total de trabalhador incansável: Director Interino do Instituto de Anatomia Patológica (1942), Bibliotecário da Faculdade de Medicina (1951-1955), Director da Faculdade de Medicina (1956-1974), Director do Laboratório de Análises Clínicas (1965, 1967, 1970), Director do Laboratório de Radioisótopos (1965-1970), Director do Instituto de Química Fisiológica (1967) e Director de Clínica dos Serviços de Assistência dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Em 1953, foi incumbido de realizar um curso na Escola Médica de Goa (na altura Índia Portuguesa) e, em Abril de 1967, deslocou-se a Mocambique, onde organizou, nos Estudos Gerais, os Serviços Clínicos de apoio ao ensino do 4º ano do Curso Médico-Cirúrgico.

Em 1942, foi nomeado membro da Comissão encarregada de rever as soluções adoptadas para a Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Foi professor do Curso de Climatologia e Hidrologia, regendo a Cadeira de Terapêutica Hidrológica de 1955 a 1961.

Presidiu à Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (1956), onde exerceu o seu cargo com grande dedicação.\*

Foi vogal da Junta de Energia Nuclear em 1954 e membro do Conselho Consultivo em 1959, 1962, 1966 e 1970.

Em 1957, foi nomeado Membro da Comissão Técnica Consultiva da construção do Hospital Escolar, junto da Comissão Administrativa do plano de Obras da Cidade Universitária.

Foi nomeado, em 1970, Membro da Comissão de Aperfeiçoamento e Revisão da Ordem dos Médicos.

Foi Membro correspondente da Academia de Medicina de S. Paulo (Brasil), sócio da Société Française de Gastro-Stomatologie e Presidente português do American College of Chest Physicians.

São numerosos os trabalhos publicados em revistas portuguesas — *Portugal Médico*, *Medicina Contemporânea*, *Lisboa Médica* e *O Jornal do Médico*. Mas é a *Coim-*

*bra Médica*, da qual foi proprietário, director e editor de 1954 a 1974, que retém nas suas páginas grande parte dos seus trabalhos científicos. São bem conhecidas e lembradas as suas «Notas Clínicas», plenas de originalidade e fecundas nos ensinamentos que transmitiam. A publicação de «Erro de Diagnóstico» constitui ainda hoje uma obra de excepcional categoria literária e de agradável leitura; nela transparecem as suas excepcionais qualidades profissionais e têmpera de verdadeiro internista.

Com um estilo próprio de viver e de conviver e uma visão humanística na solução de problemas concernentes a doentes, alunos e discípulos, o Professor Augusto Vaz Serra, universitário nato, respeitou e foi sempre respeitado e estimado pelos seus pares e honrou com dignidade, competência e incedível dedicação a sua Faculdade de Medicina, que tanto prestigiou.

Como pedagogo, possuidor de invulgares dotes de inteligência e de clareza de exposição, recordamos o respeito e alto apreço em que era tido pelas excepcionais e modelares aulas teórico-práticas, sempre repletas de alunos e escutadas com compreensível entusiasmo. O Mestre «lia» como ninguém nos seus doentes.

Além do frutuoso trabalho de formar futuros médicos, orientou e levou até ao doutoramento os Professores António José Amorim Robalo Cordeiro, expoente máximo da Pneumologia Portuguesa, José Freitas Tavares, hematologista qualificado que tantas saudades deixou, e Joaquim Rodrigues Branco, já jubilado, Professor de Química Fisiológica e grande entusiasta da Medicina Nuclear na nossa Faculdade.

O Professor Augusto Vaz Serra, criou, sem dúvida, uma verdadeira Escola.

Em 29 de Maio de 1956, foi inaugurado o novo edifício da Faculdade de Medicina em Coimbra, tomando posse do mesmo o seu Director, Professor Vaz Serra, que exerceu estas funções até Abril de 1974.

Foi com exemplar dedicação e pujante entusiasmo que pugnou, incentivou e ajudou a melhorar os serviços já existentes e a criar novos sectores de investigação que grandes progressos trouxeram à ciência médica em Coimbra.

Este homem invulgar, cedo se apercebeu do enorme interesse da Medicina Nuclear, nomeadamente no estudo morfo-funcional dos diferentes órgãos, mas também da utilização dos radioisótopos para fins terapêuticos. Assim nasceu a necessidade de criar um Laboratório de Radioisótopos, que veio a ser concretizada mais tarde (1959) com a colaboração do Professor Branco, do Professor João de Oliveira e Silva, que concedeu instalações no seu Instituto de Química Fisiológica, do Professor João José Pedroso Lima, da Professora Tice Anastácio e do Doutor Dário Cruz.

Os Cursos de Férias da Faculdade de Medicina e as Quinzenas Médicas, iniciados pelo Professor João Porto,

\*N.R.: Durante o período de 4 anos em que foi Presidente da SPMI, o Prof. Vaz Serra inaugurou os anos lectivos de 1956 e de 1959 com duas palestras intituladas «Direitos e aspirações da Medicina Interna, e «O erro na Clínica». Ambas foram publicadas no *Boletim da Sociedade Portuguesa de Medicina* (nºs 5 e 7).

tiveram no Professor Vaz Serra um digno continuador que, ao longo de três décadas lhes dedicou todo o seu entusiasmo, carinho e criteriosa organização, conquistando um prestígio por todos reconhecido na formação de alunos e médicos da zona centro do País.

Como Director do Dispensário Antituberculoso Doutor Adelino Vieira de Campos, desenvolveu, durante muitos anos, uma actividade meritória na luta contra a tuberculose, que na época, era um verdadeiro flagelo social, sagrando-se como um excepcional tisiologista. Que o diga o ainda numeroso grupo de doentes que beneficiaram do seu auxílio e aos quais o ilustre médico nunca regateou esforços.

Não foi só no domínio da Pneumologia que as suas actividades se fizeram sentir. A Gastrenterologia, Endocrinologia, Hematologia, Cardiologia e Neurologia foram igualmente departamentos da Medicina Interna que mereceram a sua sempre atenta e oportuna intervenção, fruto de uma profunda reflexão dos seus problemas.

Em 1985, a *Coimbra Médica*, sob a orientação do Professor Adelino Marques, prestou-lhe a merecida homenagem. O doutor Professor, com 80 anos de idade, preferiu a sua última lição, intitulada «Doença Iatrogénica».

Como foi grato ouvi-lo desenvolvendo um assunto de tanta actualidade que agora, mais do que nunca, merecia ser incluído numa Cadeira da nossa Faculdade! Que ri-

queza de conhecimentos, que clareza de ideias e que oportunidade de as dizer! Surgiam com uma simplicidade digna do Homem que pensa, reflecte e aconselha com a autoridade que lhe advém da sua longa prática clínica.

A sua honestidade e modéstia estiveram mais uma vez presentes nas palavras de agradecimento, no Palácio de São Marcos, que não resisto a transcrever:

«A vida não é senão um processo em continuidade. E é nessa esperança que a cada um pertence dar de si o melhor que puder.»

Também a gratidão aos seus mestres não foi esquecida:

«Neste momento, ao ouvir as palavras que me dirigiram, sinto que, muito para além do indivíduo, está a série dos que o precederam e que naturalmente estiveram na sua formação.»

Infelizmente, o Professor Vaz Serra foi perdendo progressivamente a visão até ficar completamente invisual. Foi extraordinária a dignidade com que o Homem, sempre lúcido, aceitou este infortúnio da vida sem um queixume, um lamento ou revolta. Estou convicto de que as suas convicções religiosas muito o ajudaram.

Aos 89 anos de idade, a 31/12/1994, o Professor Augusto Pais da Silva Vaz Serra deixou-nos, ficando apenas a sua obra e a indelével recordação do insigne universitário e internista.